



Após Primeiro Trimestre Conturbado, Pernambuco Segue Tendência Nacional e tem Saldos Positivos de Emprego no Segundo Trimestre

Jackson Antônio Costa (Graduando em Economia - UFRPE)

Keynis Cândido de Souto (Professora da UFRPE e Conselheira do Corecon – PE)

No mês de abril o Brasil admitiu 1.391.642 milhões de empregados no setor formal (Tabela 01), apresentando um saldo total de 116.102 mil em relação ao mês anterior, uma variação positiva de 0,29% segundo dados do Novo Caged. Em maio o saldo foi de 276.043 mil novos postos, com um total de 1.555.427 milhões de admissões representando uma variação positiva de 0,68% em relação ao mês de abril. Esta tendência de crescimento do saldo de empregos formais no Brasil se mantém em junho, com saldo de 309.114 mil. Para Pernambuco, os dados mostram saldos positivos no segundo trimestre de 2021, após ter fechado o primeiro trimestre com o fechamento de 22 postos de trabalho. Em abril foram geradas 4.745 mil novas vagas no setor formal do estado, uma variação de 0,38% em relação ao mês anterior. Deste total, cerca de 75,5% foram oriundas do setor de serviços. Um dos setores que mais se destacou pelo pequeno número de novas vagas foi o do comércio (apenas 115). Isto pode ser consequência da ausência do auxílio emergencial que era fundamental para manter o consumo e promover a inserção de novos indivíduos ao mercado consumidor, estimulando o emprego no setor. Outro motivo foi a determinação das restrições impostas aos comércios não essenciais que durou até o dia 25 de abril. Com a restrição de horários de funcionamento em lojas físicas, não houve estímulos para contratações no comércio Pernambucano.

Tabela 01

Saldo de Empregos Formais - Abril, Maio e Junho de 2021 (Série com ajustes)

Local	Abril			Maio			Junho		
	ADM.	DESL.	SALDO	ADM.	DESL.	SALDO	ADM.	DESL.	SALDO
BR	1.391.642	1.275.540	116.102	1.555.427	1.279.384	276.043	1.601.001	1.291.887	309.114
NE	177.801	158.877	18.924	190.705	154.152	36.553	202.401	153.407	48.994
CE	30.548	27.506	3.042	31.678	27.599	4.079	38.045	28.328	9.717
PE	32.767	28.022	4.745	35.833	28.031	7.802	34.792	28.266	6.526
BA	53.136	43.917	9.219	56.919	46.880	10.039	54.517	46.913	7.604

Fonte Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged/MTE (2021)

No mês de maio Pernambuco apresentou o segundo melhor saldo da Região Nordeste, 7.864 mil (atrás apenas da Bahia com 10.039 mil) representando uma variação de 0,63% relativa ao mês anterior, sendo a indústria o segmento que mais gerou novas vagas (3.421), seguido de serviços (2.513) e comércio (1.433). Em junho o estado volta a apresentar um saldo positivo, com o setor de serviços sendo responsável por cerca de 52,4% destas vagas (3.422 mil), seguido do comércio, 25,91% (1.691 mil) e indústria 22,95% (1.498 mil). O setor de construção foi o único a apresentar saldo negativo de 496 postos de trabalho em junho. Com estes resultados Pernambuco fecha o primeiro semestre com um saldo acumulado (jan. a jun.) de 19.463 mil contratações. Este aumento da taxa de empregabilidade no estado relacionado principalmente a retomada dos setores de comércio e serviços, pode estar associado ao fim de medidas de restrições, somado a retomada do auxílio emergencial com novas parcelas de R\$ 150 a R\$ 375.

Analisando o saldo por municípios da Região Metropolitana do Recife (Tabela 02), pode-se destacar a capital pernambucana, que no mês de abril apresentou saldo de 1.361 mil novos postos de empregos gerados e no mês subsequente apresentou 2.844 mil, tendo sido a capital nordestina que obteve melhor resultado ficando à frente de Fortaleza que teve saldo 2.491 mil e Salvador com 2.303 postos. Em junho Recife teve o quarto melhor saldo (2.040), ficando atrás de Fortaleza (4.820), São Luis (3.532) e Salvador (2.158). Os resultados na capital mostram a retomada das atividades produtivas e uma reação do comércio que está atrelado ao avanço da vacinação na cidade em consonância com o programa Crédito Popular criado pela prefeitura recifense, que já liberou mais de R\$ 675 mil em empréstimos para mais de 300 micro e pequenos empreendedores, com valor médio de R\$ 1,8 mil. No lado oposto temos a cidade de Abreu e Lima que no mês de abril teve queda de 60 empregos e no mês de maio foi a cidade pernambucana com maior retração registrada, com 330 vagas encerradas. Em junho, além de Recife, os melhores saldos foram de Petrolina (878), Garanhuns (470), Jaboatão dos Guararapes (394) e Caruaru (375).



Região Metropolitana do Recife Acumula Inflação de 4,13% no Primeiro Semestre de 2021

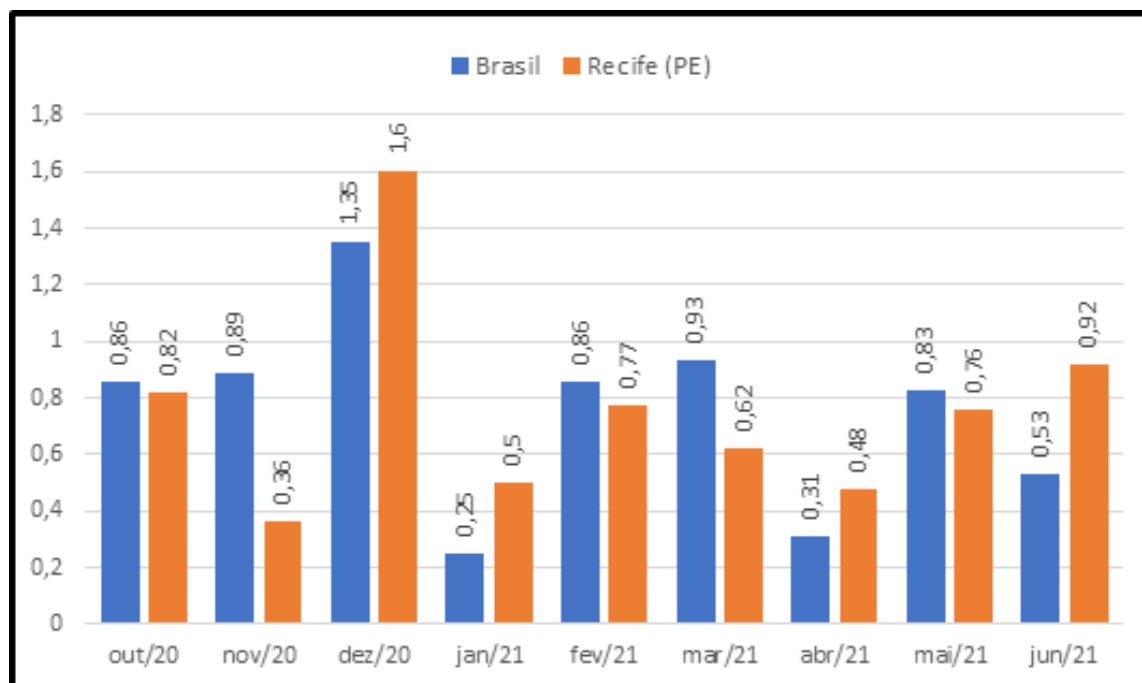
Letícia Andrade Farias de Oliveira (Graduanda em Economia - UFRPE)
Marianna Gabriele Carvalho dos Santos (Graduanda em Economia - UFRPE)
Cristiane Soares Mesquita (Professora da UFRPE)

O Índice Nacional de Preços do Consumidor – IPCA-BR, chegou a desacelerar no mês de abril de 2021 em 0,62 pontos percentuais, passando de 0,93% em março para 0,31% em abril. Este resultado foi influenciado pela queda de 4,93% no preço do etanol e de 0,44% da gasolina (que obteve queda pela primeira vez depois de 10 meses consecutivos de alta). Já nos meses de maio e junho a inflação brasileira foi fortemente impactada pelos custos da energia elétrica que teve um aumento de 5,37% em maio e de 1,95% em junho. Em decorrência desse resultado o IPCA do mês de maio teve uma variação mensal de 0,83% (a maior taxa para o mês de maio desde o ano de 1996 quando seu índice foi de 1,22%) e a variação mensal no mês de junho foi de 0,53%. No ano o país acumula uma inflação de 3,77% e uma taxa de 8,35% considerando os últimos 12 meses. Este resultado está bem acima do teto da meta determinada pelo governo para o ano de 2021 de 3,75%, no contexto nacional.

Na RMR - Região Metropolitana do Recife também ocorreu uma desaceleração (Gráfico 01) no mês de abril (variação de 0,48%) em relação a março (0,62), decorrentes das reduções nas alíquotas de impostos da energia elétrica. Porém já no último dia de coleta da pesquisa foi implementado novos reajustes na tarifa, implicando em uma alta na energia elétrica residencial no mês de maio de 11,93% elevando significativamente a variação do grupo de habitação (Tabela 01) para 3,93% (contra 1,78% em termos nacional), a maior variação entre os grupos. Neste contexto o IPCA na RMR aumentou em 0,76% em maio. Neste mesmo mês, o índice nacional do grupo de alimentação e bebidas, teve variação de 0,44% (principalmente pela alta da carne em 38% devido ao aumento de exportações e dos custos de produção), enquanto na RMR, observamos um aumento de apenas 0,19%. O destaque para maio na RMR foi o grande aumento

no preço do transporte por aplicativo (15,29%), provavelmente pela escassez de oferta vinculada ao aumento no preço da gasolina. No entanto, essa alta foi compensada principalmente pela queda nos preços de passagens aéreas (-28,24%). Sendo assim, a variação mensal do setor de transportes foi de 0,19%.

Gráfico 01
Brasil e RMR- IPCA Variação mensal (%)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da IPCA/IBGE (2021)

Em junho, Recife teve variação mensal não só mais alta que a média nacional, como também a maior do país (0,92%). O índice nacional apresentou uma queda de 0,3 pontos percentuais entre maio e junho enquanto Recife ainda não conseguiu acompanhar o movimento, apresentando na contramão uma alta de 0,16 pontos percentuais. Em maio, o grupo de Habitação havia sido o de maior variação, enquanto em junho, Transportes ficou à frente, por mais um aumento dos preços de combustíveis (por exemplo: gasolina 4,9%; etanol 6,07%), deixando Habitação em segundo lugar, movida pelo aumento no gás de cozinha (2,95%) e na energia elétrica (2,78%). Educação e comunicação continuam sendo os grupos com menor variação, e em junho essas variações foram bastante discretas (0,03% e 0,01% respectivamente).

Tabela 01
Brasil e RMR- IPCA Variação mensal (%) para índice geral e grupos

Grupos	Mensal					
	Abril		Maio		Junho	
	Brasil	Recife	Brasil	Recife	Brasil	Recife
Índice geral	0,31	0,48	0,83	0,76	0,53	0,92
1.Alimentação e bebidas	0,4	0,46	0,44	0,19	0,43	0,69
2.Habitação	0,22	0,28	1,78	3,93	1,1	1,4
3.Artigos de residência	0,57	0,46	1,25	1,66	1,09	1,25
4.Vestuário	0,47	0,89	0,92	-0,26	1,21	0,97
5.Transportes	-0,08	0,09	1,15	0,19	0,41	1,9
6.Saúde e cuidados pessoais	1,19	1,67	0,76	0,31	0,51	0,46
7.Despesas pessoais	0,01	0,05	0,21	0,28	0,29	0,32
8.Educação	0,04	-0,08	0,06	0,11	0,05	0,03
9.Comunicação	0,08	0,08	0,21	0,11	-0,12	0,01

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da IPCA/IBGE (2021)

No ano (janeiro a junho) a RMR acumula inflação de 4,13% (assim como Salvador), ficando acima da variação nacional de 3,77%. Neste indicador, todos os grupos acumulado no ano positivo, sendo Transportes (8,78%) o grupo que mais contribuiu para o aumento do índice, seguido de Artigos de residência (5,17%) e Habitação (4,76).

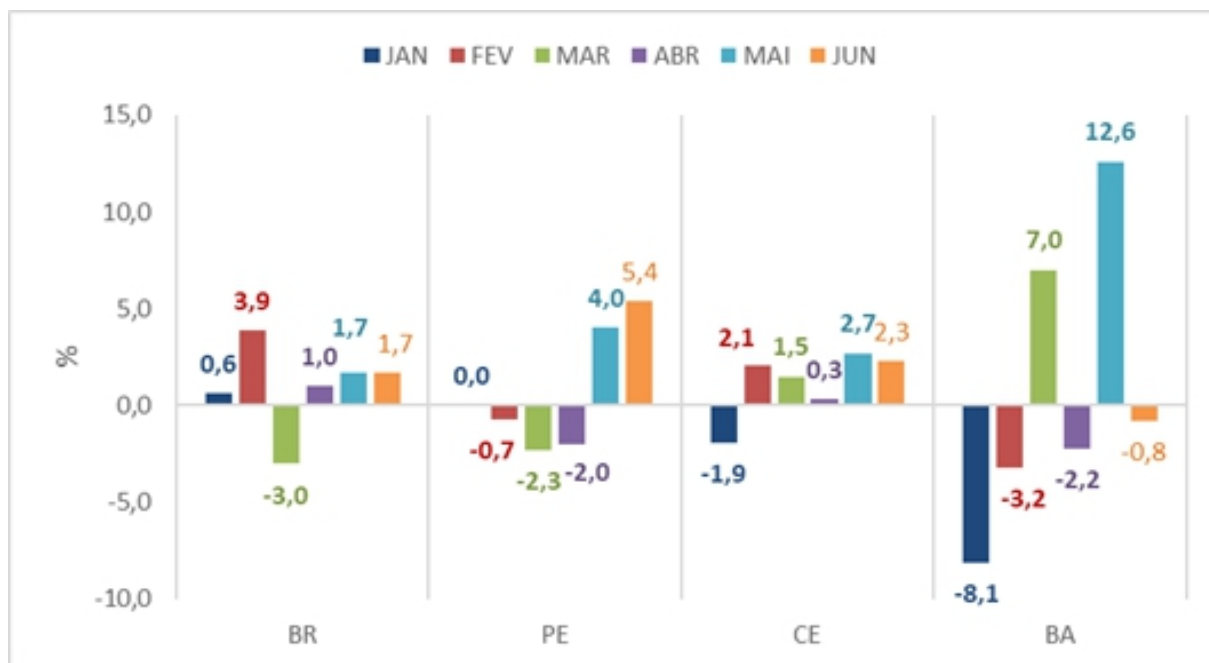


O Setor de Serviços Pernambucano Acumula em Junho um Crescimento de 5,8%, Quando Comparado ao mesmo Período de 2020

Marianna Gabriele Carvalho dos Santos (Graduanda em Economia - UFRPE)
Keynis Cândido de Souto (Professora da UFRPE e Conselheira do Corecon – PE)

Os últimos dados da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) divulgados pelo IBGE mostram que o setor de serviços de Pernambuco apresentou em maio e junho uma recuperação em relação à queda observada no mês de março e abril (Gráfico 01), mostrando certa recuperação no cenário mais “calmo” da pandemia de covid-19, observado a partir do avanço da vacinação. O resultado de junho (crescimento de 5,4% em relação a maio) é o melhor do primeiro semestre e, na comparação com jun/2020, o volume de comércio no estado cresceu 26,7%. Apesar do resultado ruim no início do ano, o setor de serviços acumula um crescimento de 5,8%, quando comparado ao mesmo período de 2020 (jan. a jun.), mas ainda ficou abaixo da média observada para o país neste indicador (9,5%).

Gráfico 01
Brasil e Estados Nordestinos Volume Mensal de Serviços
Indicador de Variação Mensal (%) (mês/ mês anterior) com Ajuste Sazonal (Jan. a Jun)

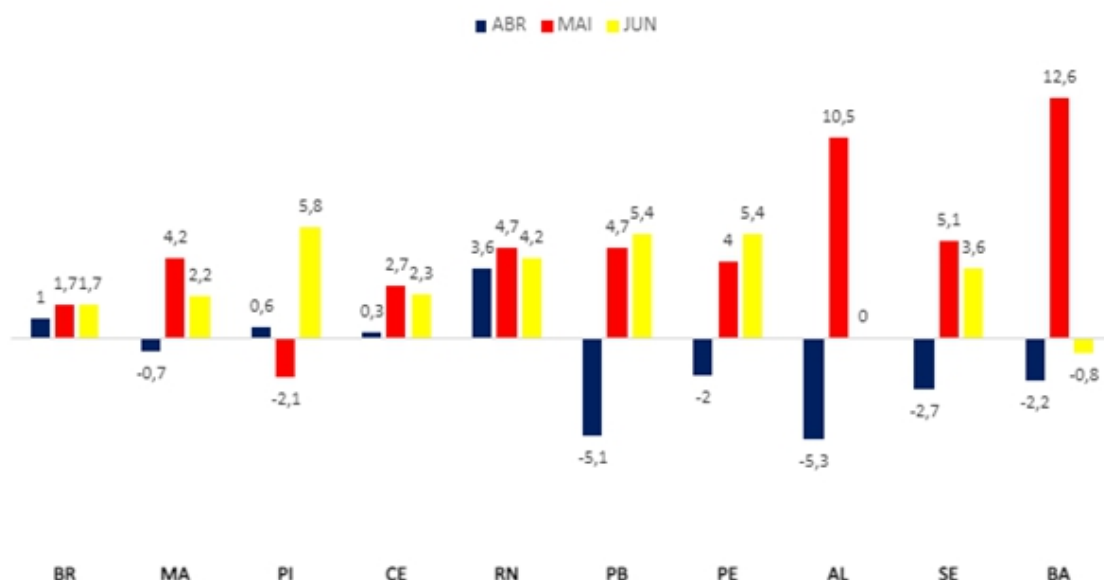


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS/IBGE (2021)

Ainda considerando o indicador mensal, dos 27 estados que compõem a pesquisa, apenas 3 encerraram junho com variação negativa: a Bahia, que, apesar do crescimento significativo em maio de 12,6%, teve em junho variação de -0,8%, Tocantins (-1,8%) e Mato Grosso (-5%), que já vem de queda desde abril. Pernambuco, após quedas desde dezembro e sendo janeiro um mês com variação 0,0%, em junho empata em terceiro lugar com o Rio de Janeiro com 5,4%, ficando atrás apenas do Acre (12,2%) e do Piauí (5,8%). A nível regional, PE ocupou o segundo lugar (Gráfico 02). No entanto, quando comparamos os resultados acumulados no ano, dos 27 estados, Pernambuco encontra-se em 22º lugar. Os melhores resultados no acumulado no ano foram de Roraima (19,7%), Tocantins (18,3%) e Santa Catarina (17,1%). Os outros 9 estados que completam os 12 com melhores resultados tiveram resultados acumulados acima de 10% e de um modo geral, todos tiveram resultados positivos, sendo Sergipe o que teve pior desempenho com 1,5%.

Gráfico 02

Nordeste – Resultados Estaduais Volume de Serviços: Variação mês / mês anterior com ajuste sazonal (%) Janeiro a junho 2021

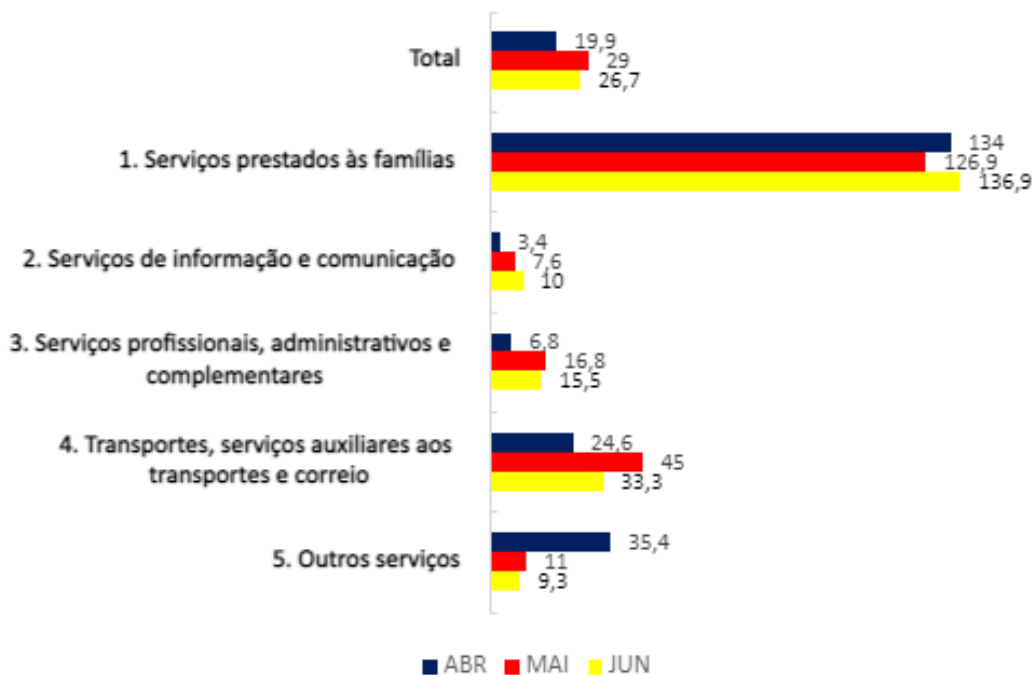


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS/IBGE (2021)

Analisando os resultados do volume de serviços de Pernambuco por atividade considerando o indicador de variação mensal (mês com igual mês do ano anterior), os dados da PMS mostram que no trimestre todas as atividades apresentaram variação positiva, sendo os “serviços prestados à família”, o que apresentou maiores variações de 134%, 126,9% e 136,9%, nessa ordem (Gráfico 03). Essa grande expansão se deve ao fato de que o volume de serviços caiu consideravelmente no mesmo período do ano de 2020, principalmente em abril (-21,8%) e, apesar de em junho a demanda ter voltado a crescer, cresceu muito pouco, gerando esse resultado na comparação com igual mês de 2020. Este setor envolve, por exemplo, bares, restaurantes, salões de beleza (totalizando 23 segmentos). Em seguida, o setor que mais cresceu foi o de “transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” (45% em maio e 33,3% em junho), o que está relacionado novamente ao fato de que a quarentena estava bastante rígida durante esse período em 2020, causando essa grande diferença em comparação com o ano de 2021, quando as medidas restritivas já estavam mais flexíveis.

Gráfico 03

Pernambuco Volume de Serviços por Atividades – Variação Mensal (%) (mês/ igual mês ano anterior) - Abril a Junho de 2021



Com estes resultados, podemos observar que o setor de serviços de Pernambuco vem se recuperando dos impactos causados pela pandemia de covid-19 que foram imensos principalmente em 2020. Quando comparamos os resultados de Pernambuco em 2021 com os resultados de igual período no ano anterior, verificamos variações muito altas. Esse é um cenário bastante animador, principalmente devido ao fato de que Serviços têm um papel importante para a composição do PIB.



Indústria Pernambucana Tem um Primeiro Semestre de Retração na Produção e Fecha Junho com Queda de 2,8%, a Segunda maior Queda do País.

Jackson Antônio Costa (Graduando em Economia - UFRPE)

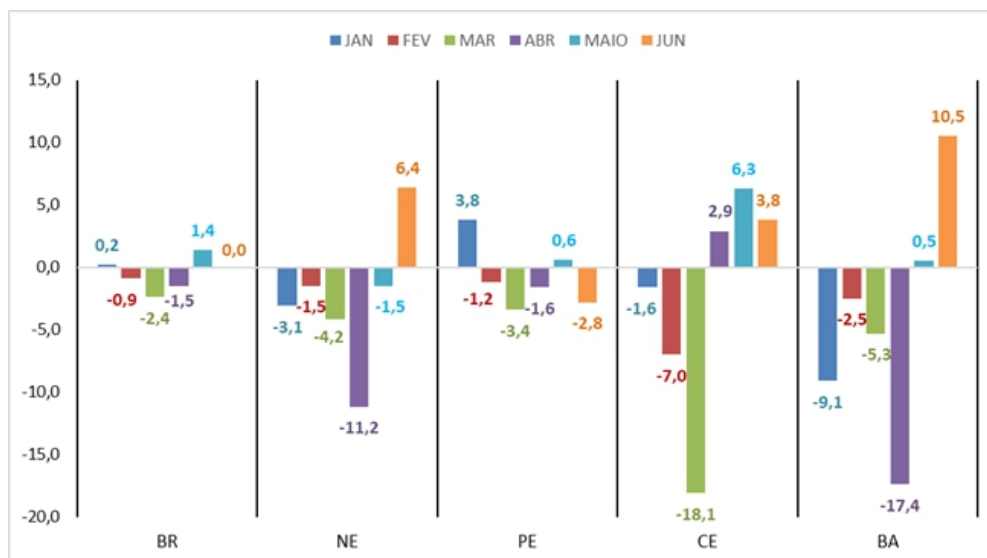
Keynis Cândido de Souto (Professora da UFRPE e Conselheira do Corecon – PE)

Após ensaiar uma tímida recuperação em maio (crescimento de 0,6%), a indústria Pernambucana apresentou retração no mês de junho. O índice industrial geral teve queda de 2,8% em relação a maio (Gráfico 01). É o quarto mês de resultado negativo em 2021. Dentre os três estados nordestinos analisados, Pernambuco apresentou o pior resultado em junho, ficando atrás do Ceará que obteve resultado positivo, crescimento de 3,8%, e da Bahia com aumento de 10,5%.

Gráfico 01

Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF Regional)

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PIM-PF Regional/IBGE

A persistência de quedas na indústria do estado de Pernambuco ainda está relacionada ao agravamento da pandemia do covid-19 que teve como consequência o retorno de restrições no primeiro semestre, com diminuição da circulação de pessoas além de diminuição de jornadas de trabalho. Outro motivo de tal queda é o baixo desempenho do setor de derivados do petróleo que possui grande peso na indústria estadual. Por fim, podemos citar a redução de estímulos econômicos tanto em âmbito nacional quanto estadual. A partir deste segundo semestre com retomada gradual das atividades econômicas e sociais o setor pode apresentar melhores resultados.

Com este resultado de junho, 10 dos 15 estados brasileiros que compõem a pesquisa apresentaram resultado negativo, sendo Pernambuco o segundo pior resultado, ficando atrás apenas do Paraná e do Pará, ambos com queda de -5,7%. Quando comparado o resultado de jun./2021 com jun./2020, a produção industrial de Pernambuco teve queda de 2,7%, ficando abaixo da média observada no Nordeste, crescimento de 3,5%, e no Brasil, crescimento de 12,0%. No acumulado de janeiro a junho, a indústria pernambucana cresceu 8,0% em relação ao mesmo período de 2020.

Analisando os dados para Pernambuco por atividades industriais (Tabela 01), percebe-se que em junho, houve queda em 6 das 12 atividades estudadas pelo IBGE (no indicador de variação mensal), com destaque para as atividades de “sabões, detergentes, produtos de limpeza cosméticos, perfumarias e de higiene pessoal” e “produtos alimentícios”. Estas atividades também acumulam queda no ano, na comparação com igual período de 2020.

Tabela 01
Pesquisa Industrial Mensal por Grupos de Atividades (PIM-PF Regional)

ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	Variação % Mensal ¹		Acumulado no Ano ²	
	MAIO	JUN	MAIO	JUN
Indústria geral	13,2	-2,7	10,1	8,0
Indústrias de transformação	13,2	-2,7	10,1	8,0
Produtos alimentícios	3,9	-14,7	-3,3	-4,8
Fabricação de bebidas	-23,2	-13,4	5,6	1,9
Fabricação de produtos têxteis	79,9	-10,6	25,4	18,1
Celulose, papel e produtos de papel	23,5	11,1	17,4	16,4
Sabões, detergentes, produtos de limp. Cosm., perfum. e de higien	2,0	-15,2	1,0	-2,0
Outros produtos químicos	14,0	5,9	15,6	14,1
Produtos de borracha e de material plástico	-1,6	-7,3	2,2	0,6
Produtos de minerais não-metálicos	68,6	16,8	27,4	25,6
Metalurgia	20,3	25,9	23,8	24,2
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	29,2	12,6	26,0	23,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	134,5	-7,1	48,6	38,0
Outros e equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	662,6	132,9	104,2	110,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PIM-PF Regional/IBGE

1 Base: igual mês do ano anterior. 2 Acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior



O segmento que mais se destacou positivamente foi o de fabricação de “outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores” que teve um crescimento de 662,6% em maio e de 132,9% em junho frente ao mesmo mês do ano anterior. Em maio, o crescimento de algumas atividades como a de “máquinas, aparelhos e materiais elétricos” com crescimento de 134,5% e “produtos têxteis” (79,9%) pode ter sido influenciado pelo dia das mães que ocasiona maior movimento do comércio o que acaba demandando um pouco mais da indústria.

Assim, os dados da produção industrial pernambucana para o primeiro semestre de 2021 mostram que, de forma geral houve uma redução. Como destacou Fernanda Estelita (gerente de pesquisa do IBGE em PE), quando se compara os dados com um ano atrás, junho contra junho, ainda se vê um índice negativo muito semelhante ao da comparação mensal e as atividades que cresceram foram as que tiveram mais perdas ao longo de 2020. Qualquer aumento observado agora, passa a ser algo significativo porque a base de comparação está muito baixa. “Por exemplo, a atividade que mais cresceu na comparação com junho de 2020 foi a fabricação de equipamentos de transporte, com um aumento de 132,9%, porque estamos com uma base muito reprimida e foi uma atividade que sofreu muito ao longo de 2020”.



Desempenho do Comércio Varejista no Mês de Junho foi Desfavorável no Brasil e na Economia Pernambucana

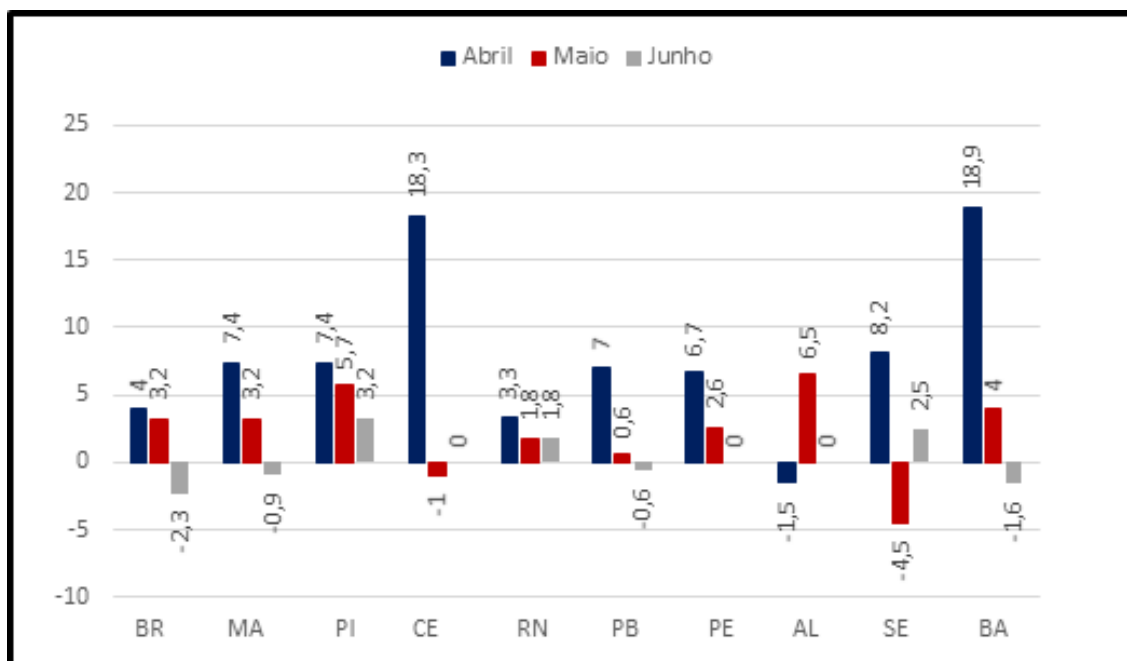
Letícia Andrade Farias de Oliveira (Graduanda em Economia - UFRPE)
Poema Isis Andrade de Souza (Professora da UFRPE e Conselheira do Corecon – PE)
Keynis Cândido de Souto (Professora da UFRPE e Conselheira do Corecon – PE)

No Brasil, o Comércio Varejista Ampliado, que inclui, além dos setores de varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e material de construção, teve queda de 2,3% no volume de vendas no mês de junho de 2021 em relação a maio, quando apresentou um aumento de 3,2%, segundo a última Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo IBGE (em agosto). Entre as atividades comerciais brasileiras, o setor de tecidos, vestuários e calçados teve a queda mais expressiva no mês de junho (-3,6%), em contraste com o desempenho observado para o grupo, que apresentou indícios de recuperação nos meses de abril e maio, com variações no volume de vendas de 16,3% e 10,2%, respectivamente. Porém, vale ressaltar que esse grupo ainda não conseguiu atingir o patamar de fevereiro de 2020, antes do início da pandemia do covid-19. Destaca-se que essa atividade foi uma das mais afetadas pela pandemia no ano de 2020, mas já conseguiu obter um melhor desempenho no primeiro semestre de 2021, em comparação com o primeiro semestre do ano passado. Houve também contração no volume de vendas (junho, em relação a maio) do setor de equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação de -3,5%; e queda na comercialização dos artigos de uso pessoal e doméstico que atingiu -2,6% no país. Na contramão do desempenho médio das atividades comerciais brasileiras, o segmento que apresentou a variação positiva mais expressiva no volume de vendas em junho foi o setor de livros, jornais, revistas e papelaria, com uma taxa de 5%, em segundo lugar ficou o setor de material de construção com um incremento de 1,9%.

Os dados da PMC mostram ainda que em 15 das 27 unidades da federação do país, verificou-se uma retração do varejo ampliado no mês de junho, em comparação com maio. Para Pernambuco, após resultados positivos nos meses de abril e maio, quando o volume de comércio no varejo ampliado cresceu 6,7% e 2,6%, respectivamente (no indicador de variação mês, mês anterior com ajuste sazonal), o indicador de junho mostra taxa de 0,0% em relação a maio (Gráfico 01). Na Região Nordeste, os estados do Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe foram os únicos que apresentaram aumento no índice de volume de vendas em junho.

Gráfico 01

Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado no Brasil e Estados do Nordeste
Variação Mensal (%) – abril a junho de 2021.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMC/IBGE (2021)

Analisando os dados do comércio varejista ampliado da economia pernambucana por segmentos (Tabela 01), considerando o indicador que compara o mês/2021 com o mesmo período de 2020, é possível observar que em junho de 2021, os setores que apresentaram as maiores recuperações foram: setor de tecidos, vestuários e calçados; veículos, motocicletas, partes e peças; e, o segmentos de livros, jornais, revistas e papelaria, primordialmente. Esses segmentos tiveram uma retração muito forte em 2020 e, portanto, essa variação no volume de vendas já era esperada. No indicador de acumulado no ano, estas atividades também apresentam crescimento em 2021. Neste indicador, os destaques negativos foram os setores de “móveis e eletrodomésticos” (acumula queda de 12,9%), e “Hipermercados e supermercados” (-9,5), atividades que já não acompanham o ritmo de crescimento do primeiro ano da pandemia. Por fim, destaca-se que o volume de vendas do segmento de artigos farmacêuticos está crescendo a uma taxa decrescente ao longo dos meses de 2021, em relação ao ano de 2020, e mesmo com um maior controle da pandemia através da vacinação populacional, apresentou uma variação acumulada de 44,6% em 2021.

Tabela 01

PE – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado, por atividades
Variação mensal (igual mês do ano anterior) e Variação acumulada no ano (igual período do ano anterior)

Atividades	Mensal			Acumulado no Ano
	ABRIL	MAIO	JUNHO	JUNHO
Comércio Varejista	37,3	26,8	10,7	12,8
Combustíveis e lubrificantes	31,9	39,5	18,2	12,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-10,2	-11,5	-12,1	-8
Hipermercados e supermercados	-11,9	-13,7	-15,2	-9,5
Tecidos, vestuário e calçados	237,6	258,7	105,9	44,8
Móveis e eletrodomésticos	27,4	-16,1	-24,4	-12,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	64,1	47,4	46,2	44,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	711,1	390,4	81,5	5,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	154,7	73,4	71	-0,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	177,3	124	22	51,7
Comércio Ampliado	72,3	53	29,6	28,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	243,3	161,8	99,3	79,4
Material de construção	77	34,4	-8,1	22,3

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMC/IBGE (2021)



É de inteira responsabilidade do(s) autor(es) desta edição do Boletim os conceitos e opiniões emitidos, não refletindo necessariamente a opinião da Comissão de Estudos Econômicos e do Conselho Editorial do Observatório Econômico do Corecon-PE.



Presidente: André Lima de Morais

Vice-Presidente: Poema Isis Andrade de Souza

Conselheiros Efetivos: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
André Lima de Morais
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá
Francisco José Couceiro de Oliveira
João Albuquerque da Silva
José André de Lima Freitas da Silva
Monaliza de Oliveira Ferreira
Poema Isis Andrade de Souza
Rafael Ramos da Conceição Moura

Conselheiros Suplentes: Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Rosiane Ferreira de Andrade
Severino Ferreira da Silva

Conselheiro Federal: Fernando de Aquino Fonseca Neto

Conselheira Federal Suplente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Comitê Editorial: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
André Lima de Morais
Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Monaliza de Oliveira Ferreira
Poema Isis Andrade de Souza
Rafael Ramos da Conceição Moura

Projeto Gráfico: Priscila Correia de Moura

Correspondência: Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre
o **Corecon-PE** e a **UFRPE**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe